

ORÍGENES

Terá nascido no ano 185 ou 186, em Alexandria, e morreu mártir com 69 anos de idade. Foi tal como Plotino, discípulo de Ammonius Saccas, que é considerado por muitos o verdadeiro fundador do neoplatonismo.

No ano de 230 é ordenado, para no ano seguinte ser excomungado.

Castrou-se voluntariamente, numa interpretação literal do texto evangélico, não obstante, a condenação da Igreja de tal interpretação.

Mencionamos aqui duas obras:

Contra Celso – Celso foi um filósofo (séc. II d.C.), que inspirado no platonismo, desferiu ferozes ataques contra o cristianismo, nomeadamente na obra *Discurso Verdadeiro*, influenciando muitos dos pensadores que se opuseram e criticaram a doutrina cristã. Orígenes procurou refutar todas as suas afirmações.

Tratado dos Princípios – Esta obra debruça-se sobre as Sagradas Escrituras. Com ela, propôs-se refutar as heresias existentes à época, mas afirmando audaciosas teses, tal como a da preexistência da alma, acabou por ser ele mesmo acusado de heresia.

As escrituras foram inspiradas por Deus, o que é demonstrável pelas profecias que antecederam a vinda de Jesus Cristo e pelos milagres.

Para Orígenes, incorpóreo só Deus: Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Deus não é corpo, tendo natureza espiritual. Não é o todo, porque o todo é composto de partes, nem obviamente uma parte, que é menor que o todo. É onipotente, mas a sua onipotência está limitada pela sua própria natureza: não pode cometer injustiças. Ele é o bem, a absoluta bondade – *compare-se com o conceito platónico de bem*.

Deus tem necessidade de punir para “curar”, da mesma forma que um professor castiga para orientar no recto caminho os seus pupilos. Se Deus tivesse como único atributo a bondade, teríamos tendência a não a

valorizar; se fosse tão-somente severo, os nossos pecados seriam motivo de desespero.

Se a substância participa de Deus, Deus não participa dela e é-lhe manifestamente superior. Está assim, para além de todas as coisas.

O Logos é a imagem de Deus, coeterno com Ele, mas em posição subordinada. É a substância das substâncias. Recebeu a “vida” do Pai, de quem depende a sua eternidade.

Se quer o Pai quer o Filho são Deus, já o Espírito Santo foi criado pelo Filho e não tem uma função específica, não obstante se constitua como uma força religiosa.

Julga que há uma pluralidade de mundos, que se sucedem, até que em dado momento se extinguem.

As estrelas são seres racionais, dotados de alma. Esta alma, tem existência anterior aos corpos, sendo-lhes concedida por Deus.

Nos homens, as almas são incorporadas desde o nascimento. *Nous* e alma, têm conceitos aproximados aos de Plotino. Quando o *Nous* decai, transforma-se em alma. Por outro lado, pela virtude a alma torna-se *Nous*.

O homem renascerá em vários mundos, purificando-se sucessivamente do pecado original. Aí, será restituído ao amor de Deus.

Talvez tenha sido Orígenes o primeiro filósofo a empregar a palavra misticismo para traduzir o conhecimento directo de Deus.

Não há ser que não possa obter a salvação, inclusivamente Satanás.

Recusa a doutrina da ressurreição da carne.

Foi condenado por via de quatro heresias:

- a doutrina da preexistência das almas – *vide Platão*;
- que Cristo já detinha antes da encarnação a natureza humana;
- após a ressurreição, os corpos não serão mais materiais, mas integralmente etéreos;
- todos podem atingir a salvação, inclusivamente o Diabo.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site,

www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental.*

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG